



3883 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT04 - Didática

(IM)PERMÂNCIAS NO PROJETO PEDAGÓGICO DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA/FUTSAL: UM ESTUDO COMPARATIVO EM ESCOLAS PARTICULARES EM FORTALEZA-CE

Wilson Nóbrega Sabóia -

Samara Moura Barreto de Abreu - Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia do Ceará

Sílvia Maria Nobrega Therrien - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Objetiva-se analisar as (im)permanências no projeto pedagógico do ensino de educação física/futsal em escolas particulares em Fortaleza-CE. Compreende um de campo, comparativo, descritivo e exploratório, com abordagem predominantemente quantitativa. É possível afirmar um quadro de permanência sobre os modos de pensar e fazer o ensino da Educação Física/Futsal nas escolas investigadas, sem significativas mudanças e inovações sobre a perspectiva de um ensino crítico-reflexivo.

Introdução

A Educação Física Escolar, campo de atuação dos pesquisadores, tem um papel fundamental para a formação do cidadão que a sociedade em constantes transformações científicas e, sobretudo, tecnológicas, está a exigir. Nosso interesse pela temática surgiu atrelado a um estudo por nós realizado no ano de 2009 que nos permitiu adentrar no universo do ensino e da prática pedagógica do desporto Futsal.

O retorno ao cenário das escolas particulares teria como finalidade de proceder uma 'análise comparativa', no caso, buscando analisar as (im)permanências do projeto pedagógico de ensino de Educação Física/Futsal entre os anos de 2009 e 2016, buscando perceber possíveis mudanças e inovações.

Entre o que chamamos de resultados positivos, encontrados no primeiro estudo (2009), a constatação da existência de uma proposta pedagógica nas escolas pesquisadas para o ensino e/ou treinamento da Educação Física e Futsal. É inegável, porém, que, em duas delas, seus coordenadores não tivessem clareza dos reais propósitos da proposta de trabalho desenvolvida com os professores sob sua orientação e supervisão, expressando uma compreensão fragmentada de seus objetivos, evidenciando assim falta de conhecimento de suas finalidades ou de pouca clareza do que se encontrava proposto na documentação oficial, com destaque para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2000) para o ensino fundamental em relação ao que preconizam esses documentos para a Educação Física no âmbito da escola.

A ideia de ser possível identificar o que mudou ou não, as inovações e desafios enfrentados depois de sete anos (2009-2016), em relação aos dados acima apresentados como conclusivos daquela época - é o que perseguimos e pretendemos, para aprofundar e encontrar respostas ainda não obtidas, identificar mudanças, bem como evidenciar as inovações e os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física e Futsal nas escolas.

O que há de novo ou o que foi inovado nesse espaço de sete anos? Ou seja, quais as (im)permanências? O contexto da prática será o lugar que poderá sinalizar com o alcance de respostas para o que vem acontecendo em relação ao que vimos indagando (2009-2016), inclusive ao que o autor afirma no sentido de desvendar questões que permanecem presentes nesse cenário.

Desenvolvimento

Caracterizamos este estudo como uma pesquisa do tipo descritiva exploratória que se utiliza de uma abordagem predominantemente quantitativa (GONÇALVES, 2005), com o propósito de fazer uma análise comparativa de realidades identificadas e investigadas em um estudo realizado no ano de 2009 no ensino da Educação Física escolar/Futsal e o estudo atual de 2016, sete anos depois, realizado com as mesmas escolas.

A utilização do método comparativo na pesquisa procede, uma vez que objetiva a investigação de indivíduos, classe e fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles (GIL, 1987, p.35). Relaciona-se, portanto, ao objeto desta investigação uma vez que o espaço (escolas de ensino fundamental da rede privada - ambientes adequados para atividades da disciplina de Educação física/futsal) - comparado em sua proposta pedagógica, estrutura de ensino e prática de professores - no intervalo de tempo de sete anos entre uma realidade e outra (2009-2016). Para Lakatos e Marconi (1986), o método comparativo é um método que realiza comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências.

A unidade geográfica da investigação (universo/população) deste estudo, portanto, continua a ser as escolas particulares de Ensino Fundamental pertencentes à Secretaria Executiva Regional II (SER II), selecionadas para participação da pesquisa realizada em 2009, uma vez que se trata de um estudo comparativo.

O Quadro 1 mostra as oito escolas pesquisadas no ano de 2009 e as seis atuais (2016) que permaneceram nesta pesquisa para análise comparativa. A dispensa de duas (G e H) escolas se deve à diminuição no número de alunos que possuem atualmente - menor que 1.000. Dado interessante se nos reportarmos ao número de escolas particulares que aumentaram para 90 entre os anos de 2009-2016. Dado que demonstra um número maior de escolas, embora a maioria apresente uma diminuição no número total de seus alunos, e uma delas (Escola C) que teve uma evasão de até 2.000 alunos. As escolas são indicadas no quadro 4 por letras do alfabeto, para preservar seu anonimato e para efeito comparativo - as mesmas letras utilizadas para sua identificação no estudo do ano de 2009.

Quadro 1 - Relação das escolas particulares de Ensino Fundamental da SER II, que participaram da pesquisa em 2009 e as que permanecem no estudo de 2016. Fortaleza-CE, Ano 2016

| ESCOLA | BAIRRO | Nº de ALUNOS | Nº de ALUNOS |
|--------|-----------------|---------------|---------------|
| | | Censo de 2006 | Censo de 2014 |
| | | 2009 | 2016 |
| A | Aldeota | >2.000 | >2.000 |
| B | Aldeota | >2.500 | >2.500 |
| C | Aldeota | >3.000 | >1.000 |
| D | Aldeota | >3.500 | >2.500 |
| E | Centro | >3.000 | >3.500 |
| F | Dionísio Torres | >4.500 | >3.500 |
| G | Centro | >1.000 | <1.000 |
| H | Dionísio Torres | >1.000 | <1.000 |

Fonte: Autoria própria

Com relação aos sujeitos desta pesquisa estes se constituíram destas seis escolas da Ser II identificadas anteriormente pelas letras A, B, C, D, E e F, obedecendo os critérios de inclusão que são os mesmos utilizados no estudo anterior (2009): os coordenadores que se encontravam no momento da pesquisa respondendo pela coordenação das escolas investigadas.

Quanto ao instrumento para coleta dos dados, utilizamos um questionário do tipo objetivo, semelhantes aos aplicados na pesquisa realizada em 2009, com fins de comparar os dados obtidos no que tange as (im)permanências. Os dados coletados foram organizados para se proceder às análises em gráficos, quadros e tabelas. Com este propósito foi utilizado o programa SPSS220 for Windows 7, versão *Ultimate* para o processamento das informações e realização dos procedimentos estatísticos. Quanto às questões éticas, antes da entrada no campo foram tomados alguns procedimentos como a anuência da escola e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e Conclusão

Quanto à existência de uma proposta pedagógica para o ensino da Educação Física/Futsal, todos os coordenadores pesquisados (100%) afirmaram sua existência tanto no estudo de 2009 como em 2016. Estes exemplificaram como repassam essa proposta aos professores sobre sua coordenação ou supervisão, sabem exemplificar como isso acontece ou por meio de que, no entanto, diferentemente do estudo de 2009 as respostas foram em menor número, relacionadas praticamente ao plano anual de atividades.

É importante registramos que entendemos que a proposta pedagógica da escola como resultado de um projeto pedagógico PPP, deve ser construída coletivamente (VEIGA, 2000, 2001; VASCONCELOS, 2000 e CUNHA, 2007). A importância do professor está no texto e na escola por demais evidenciada (ALARCÃO, 1998, SANTOS, 1998; TARDIF, 2002; CORRÊA; MORO, 2004). Nesse sentido, a existência da proposta e da participação de coordenadores e professores em sua construção, os tornam responsáveis na sua realização. Para isso, no entanto, entendemos que além das condições referidas, o professor precisa contar também com seus saberes pedagógicos (TARDIF, 2002), e nesse sentido ter conhecimentos sobre sua área de atuação (Educação Física/Futsal) para se tornar um professor que não só ensine/treine como também eduque seus alunos pela inteligibilidade dos saberes profissionais. Cremos que o educador inovador tem um saber complexo, sincrético, heterogêneo, temporal e plural (TARDIF, 2002).

Os dados provenientes das falas dos 06 coordenadores foram agrupados em temas (norteadores das respostas) e assim se apresentam obedecendo a sequência de mais vezes citadas e comparação entre os anos dos estudos realizado que podem ser melhores observados na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição relativa e absoluta quantos aos exemplos de repasse da proposta pedagógica por número de vezes que fora citada pelos coordenadores pesquisados. Fortaleza/CE, 2009(mar) e 2016 (fev)

| Proposta Pedagógica | Nº de Vezes citados | | % | |
|---|---------------------|----------|------------|------------|
| | 2009 | 2016 | 2009 | 2016 |
| Elaboração do plano anual de atividades | 5 | 2 | 31,25 | 33,33 |
| Reuniões com os professores | 2 | 1 | 12,50 | 16,67 |
| Capacitação pedagógica dos professores | 2 | 2 | 12,50 | 33,33 |
| Desenvolvimento do trabalho multidisciplinar | 2 | 1 | 12,50 | 16,67 |
| Educação Física como disciplina | 1 | -- | 6,25 | -- |
| Desenvolvimento de aulas teóricas e práticas/pesquisa | 1 | -- | 6,25 | -- |
| Estímulo ao aluno para a prática da Educação Física | 1 | -- | 6,25 | -- |
| Estímulo à integração dos pais dos atletas ao esporte | 1 | -- | 6,25 | -- |
| Observação das aulas para posterior discussão | 1 | -- | 6,25 | -- |
| TOTAL | 16 | 6 | 100 | 100 |

Fonte: Autoria própria

Conforme se apresenta no questionário como questão aberta optamos por registrar não somente com número de vezes e percentuais

em que os exemplos foram citados, como também levando em conta os quatro primeiros itens (citados no ano de 2016) com o que escreveram os próprios coordenadores por entender ademais que estas respostas de forma mais completas fornecem subsídios para as discussões e análises, bem como constatação de evidências de inovações quanto a essa compreensão e ação (ou seja) inserção da proposta pedagógica na atividade dos professores, dispostas nos quadros 2, 3, 4 e 5.

Quadro 2 – Elaboração do plano anual de atividades

Elaboração do plano anual de atividades (n=2; 33,33%)

Coordenador

“Através do planejamento anual e da troca de conhecimentos entre os professores, já que alunos deles são da modalidade em questão”.

Coord. A

“É feito um planejamento pedagógico anual, com a participação de todos os professores de futsal, objetivando as melhorias motoras, cognitivas e, é claro, as melhorias da performance esportiva adaptada para cada faixa etária”.

Coord. E

Fonte: Autoria própria

Com base nas respostas acima observamos que há uma compreensão de proposta pedagógica que envolve plano/planejamento (VEIGA, 2000, 2001; VASCONCELOS, 2000) identificada por somente 02 coordenadores e ainda observamos que nenhum deles tenha sido referida a palavra PPP da escola, embora não tenha sido citado também os PCN's como base que utiliza para elaboração do plano. A ideia de planejar em conjunto com os professores também aparece.

Quadro 3: Reunião com os professores

Reuniões com os professores (n= 1; 16,67%)

Coordenador

“Cada orientação para planejamento do curso é passado através de reuniões pedagógicas, baseado na proposta pedagógica da escola”.

Coord. B

Fonte: Autoria própria

As reuniões pedagógicas aparecem como espaço de planejamento da proposta considerando declaração do coordenador da escola B. Este item de certa forma se aproxima do que denominamos *capacitação pedagógica dos professores* – onde nestas ocasiões também podem ser planejado e transmitido questões dessa natureza, observado nas respostas abaixo:

Quadro 4: Capacitação pedagógica dos professores

Capacitação pedagógica dos professores (n = 2; 33,33%)

Coordenador

“Através de reunião, informações gerais e palestras”.

Coord. F

O planejamento é elaborado por professores e coordenadores e, ao término são disponibilizados as cópias”.

Coord. D

Fonte: Autoria própria

Além da ideia de planejar com os professores, de acordo com a fala do Coordenador D, podemos perceber ainda que mesmo de forma limitada manifesta a possibilidade de uma tentativa de construção coletiva do que eles coordenadores entendem como proposta pedagógica, informações gerais e palestras. Entretanto, não oferecem subsídios para mais análises. A resposta do coordenador da Escola C que classificamos no item como trabalho disciplinar embora tenha sido somente uma resposta, constatamos uma mudança que se relaciona a especificação, no caso, das melhorias do Futsal enquanto ensino e treinamento das equipes nesta escola (E).

Quadro 5: Desenvolvimento do trabalho multidisciplinar

Desenvolvimento do trabalho multidisciplinar (n = 1; 16,67%)

Coordenador

“Estamos em transição, onde a construção de um documento que norteia as intervenções do professor, na modalidade futsal, é determinante para alcançar os objetivos traçados”.

Coord. C

Fonte: Autoria própria

Nesse estudo de 2016 não há referência quanto aos itens observados no estudo de 2009 relacionados a: Educação Física como disciplina; Desenvolvimento de aulas teóricas e práticas/pesquisa; Estímulo ao aluno para prática da Educação Física; Estímulo a integração dos pais dos atletas no esporte e observação das aulas para posterior discussão. Fato que nos evidencia um quadro de retrocesso ou de mudança que consideramos ‘negativa’ uma vez que deixaram de ser indicadas estas estratégias para o repasse da proposta pedagógica por parte dos coordenadores do estudo de 2016.

Pelas respostas obtidas dos 06 coordenadores das escolas que participaram da pesquisa (2016) podemos dizer que nestas escolas existe um entendimento do que seja prática pedagógica, como em parte foi constatado nos 06 dentre os 08 coordenadores que participaram do estudo de 2009. No entanto, neste estudo de 2016, os exemplos de como são repassadas para os professores, são limitados e não fornecem muitos elementos indicativos de mudanças significativas na aplicação ou discussão dessa proposta ou ainda inovações nesse campo de aplicação.

É possível afirmar um quadro de permanência sobre os modos de pensar e fazer o ensino da Educação Física/Futsal nas escolas investigadas, sem significativas mudanças e inovações sobre a perspectiva de um ensino crítico-reflexivo.

Referências

ALARCÃO, Isabel. Formação-continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, Ilma Passos (Org.) **Caminhos de profissionalização do magistério**. Campinas, SP.: Papyrus, p. 99-122.1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394**. Ministério da Educação, Brasília, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física (1ª a 4ª séries). Secretaria de Educação Fundamental, 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CORRÊA, Ivan Livindo de Senna; MORO, Roque Luiz. **Educação física escolar**: reflexão e ação curricular. Ijuí-RS: Unijuí, 2004.

CUNHA, Maria Isabel da. O lugar da formação do professor universitário: a condição profissional em questão. In: ____ **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. São Paulo: Papiros, p.16-32, 2006

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas-SP: Alínea, 2005.

LAKATOS, Eva Mari; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1985.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão. Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. In: VEIGA, Ilma Passos (Org.) **Caminhos de profissionalização do magistério**. Campinas, SP.: Papirus, 1998. p.123-136.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELOS, C. dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto-político-pedagógico**. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2000.